

CORPOS QUE NARRAM O ESPAÇO: A FOTONOVELA COMO ARTEFATO PEDAGÓGICO PARA RESSIGNIFICAR O PAPEL DO GINÁSIO NÉLIO DIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ângelo Bezerra de Queiroz Rocha

Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) – Escola Estadual Nestor Lima, Natal, RN, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEL/UFRN), Natal/RN, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/6445468708275365>

<https://orcid.org/0009-0006-8975-6358>

E-mail: angellorocha@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2026.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2026.V4N3-07>

RESUMO: A Educação Física Escolar tem ampliado suas possibilidades pedagógicas ao reconhecer as práticas corporais como manifestações culturais que vão além da aprendizagem de técnicas esportivas e favorecem a formação crítica dos estudantes. Inserido nesse contexto, este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Zona Norte de Natal/RN, durante o retorno às atividades presenciais após o período mais crítico da pandemia da COVID-19. O objetivo consistiu em analisar as contribuições da produção de uma fotonovela para a compreensão das práticas corporais e para a ressignificação do Ginásio Nélio Dias como espaço de convivência, cidadania e promoção da saúde. A investigação fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, estruturada em quatro momentos: pesquisa sobre a história e a relevância social do ginásio; elaboração colaborativa do roteiro e do storyboard; produção das fotografias; e organização da narrativa visual. A análise dialoga com a Base Nacional Comum Curricular, a perspectiva crítico-emancipatória da Educação Física, os estudos sobre multiletramentos e a pedagogia dialógica de Paulo Freire. Os resultados evidenciam que a construção coletiva da fotonovela atuou como um potente artefato pedagógico multimodal, capaz de mitigar os impactos relacionais do isolamento social ao restabelecer processos de cooperação e diálogo entre os alunos. Ademais, o projeto estimulou o protagonismo e a autoria estudantis na produção de mídias digitais e possibilitou expandir a compreensão inicial do ginásio para além das quatro linhas da quadra esportiva, consolidando-o como um território de memória social e de identidade comunitária. Conclui-se que a fotonovela constitui um recurso metodológico eficaz para integrar múltiplas linguagens e aproximar os conteúdos curriculares da Educação Física das vivências cotidianas e sociais dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Fotonovela. Práticas Corporais. Multiletramentos. Protagonismo Estudantil.

BODIES THAT NARRATE SPACE: THE FOTONOVELA AS A PEDAGOGICAL ARTIFACT FOR REFRAMING THE EDUCATIONAL ROLE OF THE NÉLIO DIAS SPORTS CENTER IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: School Physical Education has broadened its pedagogical possibilities by recognizing bodily practices as cultural manifestations that extend beyond the teaching of sports techniques and foster students' critical development. Within this context, this paper presents an experience report conducted with ninth-grade students from a public school located in the Northern Zone of Natal, Rio Grande do Norte, Brazil, during the return to face-to-face classes following the most critical period of the COVID-19 pandemic. The study aimed to analyze the contributions of producing a photo novel to students' understanding of bodily practices and to the re-signification of the Nélio Dias Sports Center as a space for social interaction, citizenship, and health promotion. The research adopted a qualitative, descriptive, and reflective approach, organized into four sequential stages: investigating the history and social relevance of the sports center; collaboratively developing the script and storyboard; producing the photographic records; and constructing the visual narrative. The discussion is grounded in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), the critical-emancipatory perspective of Physical Education, multiliteracies studies, and Paulo Freire's dialogical pedagogy. The findings indicate that the collaborative production of the photo novel functioned as a powerful multimodal pedagogical artifact, helping to mitigate the social and relational impacts of isolation by re-establishing cooperation and dialogue among students. Furthermore, the project promoted students' agency and authorship in the production of digital media, enabling participants to broaden their initial understanding of the sports center beyond the boundaries of the sports court and to recognize it as a site of social memory and community identity. The study concludes that the photo novel constitutes an effective methodological resource for integrating multiple semiotic modes and bringing the curricular content of Physical Education closer to students' everyday social experiences.

KEYWORDS: School Physical Education. Photo Novel. Bodily Practices. Multiliteracies. Student Agency.

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm provocado mudanças significativas nas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimentos no espaço escolar. A expansão das tecnologias digitais e a presença cada vez mais intensa de diferentes linguagens nas práticas sociais evidenciam que os processos educativos contemporâneos não podem permanecer restritos à mera transmissão de conteúdos, organizada exclusivamente pela linguagem escrita. A escola passa a ser compreendida como um espaço de interação, criação e produção de sentidos, no qual diferentes formas de expressão participam da construção do conhecimento.

Esse cenário tornou-se ainda mais complexo após a pandemia da COVID-19. O período de suspensão das atividades presenciais provocou impactos que ultrapassaram a dimensão curricular, afetando as relações de convivência, a participação coletiva e os vínculos estabelecidos entre estudantes e escola. Com o retorno presencial, tornou-se necessário desenvolver propostas pedagógicas que contribuíssem não apenas para a retomada das aprendizagens escolares, mas também para a reconstrução das relações sociais e o fortalecimento do sentimento de integração dos estudantes.

Na Educação Física Escolar, esse contexto reforçou a importância de compreender as práticas corporais como fenômenos culturais e sociais, superando uma visão limitada ao desempenho motor ou à mera reprodução técnica de movimentos. O corpo, nessa perspectiva, constitui-se como espaço de expressão, comunicação e construção de significados, pois carrega marcas das experiências individuais e coletivas vivenciadas pelos sujeitos.

Essa compreensão está presente na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que insere a Educação Física na área de Linguagens e reconhece as práticas corporais como manifestações culturais. O documento propõe que os estudantes tenham oportunidades de experimentar, interpretar e ressignificar diferentes práticas corporais, compreendendo seus sentidos sociais e suas relações com os contextos históricos em que são produzidas.

Essa mudança de compreensão aproxima-se da perspectiva crítico-emancipatória defendida por Kunz (2020), ao considerar que o ensino da Educação Física deve possibilitar aos estudantes desenvolver autonomia, reflexão crítica e capacidade de interpretar as manifestações da cultura de movimento. Nessa abordagem, o movimento humano deixa de ser entendido apenas como ação física e passa a ser compreendido como linguagem, experiência e forma de relação com o mundo.

Dessa maneira, as aulas de Educação Física podem constituir espaços de investigação e produção de conhecimentos, nos quais os estudantes não apenas realizam práticas corporais, mas também refletem sobre seus significados, suas histórias e suas relações com a sociedade. Essa compreensão amplia o papel da disciplina no ambiente

escolar, aproximando-a de questões relacionadas à cultura, à identidade e à participação social.

Paralelamente, as mudanças nas formas de comunicação contemporâneas evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a multiplicidade de linguagens presentes na vida cotidiana. A produção de sentidos ocorre atualmente por meio da articulação entre textos escritos, imagens, sons, movimentos, recursos digitais e diferentes modos de representação.

Nesse sentido, os estudos sobre multiletramentos defendem que a escola deve possibilitar aos estudantes compreender e produzir textos compostos por diferentes linguagens. Conforme Rojo e Moura (2012), os sujeitos contemporâneos participam de práticas comunicativas nas quais múltiplos recursos semióticos são combinados para produzir significados, o que exige propostas educativas que valorizem a criatividade, a autoria e a participação.

É nessa direção que a fotonovela emerge como possibilidade pedagógica, pois articula fotografia, narrativa, escrita, expressão corporal e recursos digitais em uma única produção. Mais do que um produto visual, ela constitui um processo de construção coletiva que envolve pesquisa, planejamento, tomada de decisões e interpretação da realidade.

A escolha desse recurso resultou de observações realizadas durante o retorno às atividades presenciais. Nesse período, foi identificado que muitos estudantes apresentavam dificuldades relacionadas à interação, ao trabalho coletivo e ao compartilhamento de experiências. As marcas do isolamento social manifestaram-se não apenas na aprendizagem dos conteúdos, mas também nas relações entre os próprios alunos.

Diante dessa realidade, tornou-se necessário desenvolver uma proposta que aproximasse a Educação Física das experiências dos estudantes e possibilitasse a reconstrução de vínculos por meio da colaboração e da autoria. As discussões realizadas em sala de aula direcionaram a escolha do Ginásio Nélio Dias, espaço público localizado na Zona Norte de Natal/RN e amplamente reconhecido pela comunidade escolar.

Inicialmente, o ginásio era compreendido pelos estudantes principalmente como um local destinado às práticas esportivas. Entretanto, durante as conversas e pesquisas realizadas, emergiram diferentes significados associados ao espaço: eventos culturais, projetos sociais, ações comunitárias e sua utilização como centro de vacinação durante a pandemia da COVID-19. Essas descobertas permitiram perceber que o ginásio ultrapassava sua função esportiva, constituindo-se em território de memória, convivência e participação social.

A partir dessas reflexões, a produção da fotonovela foi proposta como estratégia pedagógica para que os estudantes investigassem, interpretassem e narrassem a história desse espaço a partir de suas próprias perspectivas. O processo permitiu a assunção de diferentes papéis, como pesquisadores, roteiristas, fotógrafos, atores e produtores, na construção coletiva da narrativa.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da produção de uma fotonovela para a ressignificação do papel do Ginásio Nélio Dias nas aulas de Educação Física Escolar, discutindo como essa experiência favoreceu a autoria estudantil, a reconstrução dos vínculos sociais no período pós-pandemia e a compreensão das práticas corporais em suas dimensões históricas, culturais e comunitárias.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A Educação Física Escolar passou por importantes transformações epistemológicas ao longo das últimas décadas, modificando gradativamente sua compreensão do corpo, do movimento e dos processos educativos relacionados às práticas corporais. Durante muito tempo, o ensino da disciplina esteve associado prioritariamente ao desenvolvimento das capacidades físicas, ao treinamento esportivo e à reprodução técnica de movimentos. Entretanto, novas perspectivas passaram a compreender o corpo como uma construção histórica e cultural, reconhecendo que as manifestações corporais expressam valores, experiências, identidades e formas de participação social.

Essa mudança de entendimento possibilitou ampliar o papel da Educação Física no ambiente escolar, deslocando o foco exclusivo do desempenho motor para processos educativos que envolvem interpretação, reflexão e produção de sentidos. Nessa perspectiva, as práticas corporais deixam de ser compreendidas apenas como atividades realizadas pelo corpo e passam a ser reconhecidas como fenômenos sociais construídos pelos sujeitos em diferentes contextos históricos e culturais.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça essa compreensão ao situar a Educação Física no campo das Linguagens, reconhecendo que as práticas corporais constituem formas de expressão e comunicação. De acordo com o documento, o ensino da área deve possibilitar que os estudantes experimentem, apreciem, interpretem e ressignifiquem diferentes manifestações corporais, compreendendo suas relações com aspectos culturais, sociais e históricos.

Essa perspectiva amplia a função pedagógica da Educação Física, pois permite compreender que aprender sobre práticas corporais implica também compreender os contextos nos quais são produzidas e compartilhadas. O esporte, a dança, os jogos, as lutas, a ginástica e demais manifestações corporais carregam sentidos atribuídos pelos grupos sociais que as vivenciam, tornando-se elementos importantes para a leitura crítica da realidade.

Nesse movimento de ampliação conceitual, Kunz (2020) destaca a necessidade de superar uma visão restrita da Educação Física baseada exclusivamente na execução eficiente de movimentos. Para o autor, a educação do movimento deve favorecer experiências nas quais os estudantes possam compreender, questionar e atribuir novos significados às manifestações da cultura corporal.

Segundo essa perspectiva, o ensino da Educação Física deve contribuir para que os estudantes desenvolvam autonomia e capacidade crítica diante das práticas corporais presentes na sociedade. O movimento humano não representa apenas uma dimensão biológica, mas constitui uma forma de linguagem por meio da qual os sujeitos estabelecem relações consigo mesmos, com os outros e com o ambiente em que vivem.

Nesse sentido, as aulas de Educação Física podem ser compreendidas como espaços de investigação e de construção de conhecimentos relacionados às experiências

concretas dos estudantes. Quando os conteúdos escolares dialogam com os territórios, memórias e práticas sociais presentes no cotidiano dos alunos, o processo educativo torna-se mais significativo e contextualizado.

Essa compreensão foi fundamental para a experiência desenvolvida no Ginásio Nélio Dias. Inicialmente percebido pelos estudantes como um espaço destinado exclusivamente às atividades esportivas, o local passou a ser investigado como um ambiente carregado de histórias, relações sociais e significados comunitários. A pesquisa sobre sua trajetória permitiu compreender que os espaços destinados às práticas corporais também constituem territórios de memória e de participação social.

Dessa forma, a Educação Física Escolar assume uma função que vai além do ensino de técnicas corporais, tornando-se um campo de reflexão sobre as relações entre corpo, cultura e sociedade. Ao possibilitar que os estudantes investiguem e produzam narrativas sobre seus próprios contextos, a disciplina fortalece processos de pertencimento e de participação cidadã.

MULTILETRAMENTOS E A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS MULTIMODAIS

As mudanças culturais e tecnológicas contemporâneas interferiram profundamente as formas de comunicação e de produção do conhecimento. A presença constante de imagens, vídeos, plataformas digitais e de diferentes recursos semióticos evidencia que os sujeitos constroem sentidos por meio da combinação de múltiplas linguagens. Nesse cenário, torna-se necessário compreender que os processos educativos não podem limitar-se exclusivamente ao domínio da escrita tradicional, mas devem considerar as diferentes formas pelas quais os conhecimentos são produzidos e compartilhados socialmente.

Foi nesse contexto que o conceito de multiletramentos ganhou relevância a partir das discussões do Grupo de Nova Londres (New London Group, 1996), que propôs uma ampliação da concepção tradicional de letramento. Essa abordagem considera que os sujeitos participam de práticas comunicativas marcadas pela diversidade cultural e pela multiplicidade de modos de representação.

A perspectiva dos multiletramentos compreende que os textos contemporâneos são constituídos por diferentes recursos, como imagens, sons, gestos, movimentos, elementos gráficos e tecnologias digitais. Assim, a produção de sentidos ocorre por meio da articulação entre diferentes linguagens, o que exige da escola propostas pedagógicas que desenvolvam a capacidade dos estudantes de interpretar e produzir textos multimodais.

No contexto brasileiro, Rojo e Moura (2012) aprofundam essa discussão ao defenderem que as práticas escolares devem incorporar as diferentes linguagens presentes na sociedade contemporânea. Para os autores, trabalhar com multiletramentos significa reconhecer os estudantes como sujeitos capazes de criar, transformar e circular conhecimentos por meio de diferentes formas de expressão.

Essa concepção desloca a aprendizagem de uma perspectiva centrada apenas na reprodução de informações para uma abordagem baseada na autoria e na participação. O estudante deixa de ocupar uma posição passiva diante do conhecimento e passa a atuar como produtor de sentidos, utilizando diferentes recursos para interpretar e representar sua realidade.

Essa compreensão aproxima-se da pedagogia dialógica proposta por Freire (2021), que concebe a educação como um processo construído na relação entre sujeitos, experiências e conhecimentos. Para o autor, ensinar envolve criar condições para que os estudantes participem ativamente da construção do saber, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e suas experiências de vida.

Na experiência apresentada neste artigo, a produção da fotonovela foi organizada com base nesses princípios. O recurso não foi utilizado apenas como ferramenta para ilustrar determinado conteúdo, mas também como prática de produção de conhecimento, envolvendo diferentes linguagens e formas de participação.

Ao construir a narrativa sobre o Ginásio Nélcio Dias, os estudantes precisaram pesquisar informações, selecionar acontecimentos relevantes, organizar ideias, produzir imagens, elaborar diálogos e tomar decisões coletivas. Esse processo mobilizou diferentes competências relacionadas à leitura, à escrita, à interpretação visual, à expressão corporal, à criatividade e à colaboração.

Dessa maneira, a fotonovela constituiu-se como uma prática multimodal, pois reuniu elementos verbais, visuais e corporais em uma única produção. Cada fotografia, diálogo e escolha estética representou uma decisão dos estudantes sobre a forma como desejavam comunicar suas interpretações do espaço investigado.

A produção da narrativa visual também possibilitou ampliar a relação entre a escola e a comunidade. A inserção de um QR Code na versão final da fotonovela permitiu que o material produzido circulasse para além do ambiente escolar, alcançando familiares e outros sujeitos envolvidos com o território. Esse movimento reforçou o caráter social do conhecimento produzido pelos estudantes.

Assim, a fotonovela pode ser compreendida como um artefato pedagógico multimodal, pois integra diferentes recursos semióticos e possibilita processos de autoria, colaboração e reflexão crítica. Sua utilização na Educação Física Escolar evidencia que as práticas corporais podem dialogar com outras formas de linguagem, ampliando as possibilidades de aprendizagem e de participação dos estudantes.

FOTONOVELA, AUTORIA ESTUDANTIL E RESSIGNIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO

A utilização de gêneros narrativos multimodais no contexto escolar possibilita aproximar os conteúdos curriculares das experiências sociais dos estudantes. Diferentemente de propostas centradas apenas na transmissão de informações, a construção de narrativas permite que os sujeitos interpretem acontecimentos, selecionem elementos significativos e expressem seus entendimentos sobre a realidade.

A fotonovela apresenta características que favorecem esse processo, pois combina elementos narrativos e visuais em uma estrutura que exige planejamento, criação e organização coletiva. Sua produção envolve diferentes etapas, como a elaboração do roteiro, a definição das cenas, a construção dos personagens, a produção fotográfica e a edição do material final.

No campo educacional, essa característica transforma a fotonovela em uma possibilidade metodológica capaz de favorecer aprendizagens que ultrapassam a

dimensão técnica dos conteúdos. Os estudantes precisam tomar decisões, negociar significados e construir coletivamente uma narrativa que represente suas interpretações.

Esse processo dialoga com a perspectiva freiriana de educação, na qual os sujeitos são compreendidos como participantes ativos da construção do conhecimento. Ao investigar o próprio território e produzir uma narrativa sobre ele, os estudantes desenvolvem uma relação mais crítica e consciente com a realidade que vivenciam.

No caso do Ginásio Nélio Dias, a produção da fotonovela permitiu deslocar a compreensão inicial do espaço, como simples local esportivo, para uma percepção mais ampla, que envolve aspectos históricos, culturais e comunitários. O território passou a ser compreendido como um espaço de experiências compartilhadas e de produção de memórias coletivas.

Essa ressignificação demonstra que os espaços públicos relacionados às práticas corporais possuem múltiplos sentidos construídos pelos sujeitos que os frequentam. Ao narrar a história do ginásio, os estudantes também relataram aspectos de sua própria comunidade, reconhecendo-se como participantes na construção social daquele espaço.

Portanto, a fotonovela não se limita a representar uma experiência pedagógica diferenciada, mas constitui uma estratégia capaz de articular corpo, linguagem, memória e território. Ao integrar diferentes formas de expressão, possibilita que os estudantes desenvolvam novas maneiras de compreender e comunicar suas experiências, fortalecendo processos educativos baseados na participação, na autoria e na construção coletiva de sentidos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA E CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir de uma intervenção pedagógica realizada no componente curricular de Educação Física Escolar. A escolha dessa abordagem justifica-se pela intenção de compreender os significados produzidos

pelos estudantes durante um processo educativo situado em um contexto específico, considerando as relações estabelecidas entre sujeitos, práticas corporais, linguagem e território.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa possibilita investigar fenômenos sociais em seus contextos naturais, valorizando as interpretações construídas pelos participantes e as relações estabelecidas durante as experiências. Nesse sentido, o presente relato busca compreender não apenas o produto final desenvolvido pelos estudantes, mas, principalmente, os processos de participação, criação e atribuição de sentidos construídos ao longo da produção da fotonovela.

A experiência foi desenvolvida em uma escola pública estadual localizada na Zona Norte de Natal/RN, durante a retomada das atividades presenciais após a fase de maior restrição provocada pela pandemia da COVID-19. Participaram da intervenção estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, regularmente matriculados na instituição, durante as aulas de Educação Física.

O desenvolvimento da proposta ocorreu em um contexto marcado por desafios relacionados à convivência escolar. Após o retorno presencial, foi possível observar dificuldades dos estudantes em estabelecer interações coletivas, compartilhar decisões e participar de atividades colaborativas. Essas características evidenciavam que os impactos da pandemia não se limitavam às aprendizagens curriculares, mas também abrangiam aspectos relacionados às relações sociais e ao sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

Diante dessa realidade, a intervenção foi planejada com o objetivo de criar uma experiência pedagógica que articulasse os conteúdos da Educação Física às vivências dos estudantes, possibilitando processos de investigação, criação coletiva e reflexão sobre o território em que estavam inseridos.

O Ginásio Nélcio Dias foi escolhido como objeto da produção narrativa por constituir um espaço público significativo para a comunidade local. Localizado na Zona Norte de Natal/RN, o equipamento é reconhecido pela população como espaço destinado às práticas esportivas, mas também possui trajetória relacionada a eventos culturais, ações comunitárias, projetos sociais e iniciativas de promoção da saúde.

ORGANIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica foi estruturada em quatro etapas articuladas, desenvolvidas progressivamente durante as aulas de Educação Física:

1. Investigação histórica e problematização do Ginásio Nélcio Dias;
2. Elaboração colaborativa do roteiro e storyboard;
3. Produção das fotografias;
4. Construção da fotonovela e socialização da narrativa produzida.

A organização dessas etapas buscou garantir que os estudantes participassem de todas as fases do processo, desde a definição do tema até a produção final do material. Dessa forma, a fotonovela foi compreendida não apenas como um produto, mas também como um percurso formativo baseado na colaboração, na autoria e na produção coletiva de conhecimentos.

ETAPA 1 – INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA E PROBLEMATIZAÇÃO DO ESPAÇO

O primeiro momento da intervenção foi destinado à problematização dos espaços públicos relacionados às práticas corporais existentes na comunidade. Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa nas quais os estudantes compartilharam suas experiências, memórias e percepções sobre os locais utilizados para atividades esportivas e culturais.

Durante essas discussões, o Ginásio Nélcio Dias destacou-se como um espaço conhecido pela maioria dos estudantes. Entretanto, percebeu-se que sua compreensão inicial estava limitada principalmente à prática de jogos e de competições esportivas.

A partir dessa percepção, foram propostas atividades investigativas para ampliar o conhecimento sobre a história do equipamento público. Os estudantes realizaram pesquisas utilizando diferentes fontes de informação, incluindo registros digitais, notícias, documentos institucionais e relatos compartilhados pela comunidade.

As informações coletadas foram posteriormente discutidas coletivamente em sala de aula, o que possibilitou identificar diferentes funções sociais desempenhadas pelo ginásio ao longo do tempo. Entre essas funções, destacaram-se a realização de eventos esportivos e manifestações culturais, bem como ações comunitárias e sua utilização como espaço de vacinação durante a pandemia da COVID-19.

Esse processo inicial foi fundamental para modificar a percepção dos estudantes sobre o espaço investigado. O ginásio deixou de ser compreendido apenas como uma estrutura destinada ao esporte e passou a ser reconhecido como um território atravessado por histórias, relações sociais e experiências coletivas.

ETAPA 2 – ELABORAÇÃO DO ROTEIRO E STORYBOARD DA FOTONOVELA

Após a etapa investigativa, os estudantes iniciaram o processo de criação da narrativa que seria desenvolvida na fotonovela. Organizados em grupos, passaram a discutir quais acontecimentos deveriam compor a história, quais personagens seriam representados e quais elementos seriam necessários para comunicar os significados construídos durante a pesquisa.

O roteiro foi elaborado coletivamente, considerando as informações levantadas sobre o Ginásio Nélio Dias e as interpretações produzidas pelos próprios estudantes. Esse processo envolveu debates, negociações e escolhas sobre a forma como o espaço seria representado.

Posteriormente, os estudantes produziram o storyboard, organizando visualmente a sequência de cenas que comporiam a narrativa. Essa etapa permitiu planejar os enquadramentos, os personagens, os ambientes e os elementos necessários à produção fotográfica.

Figura 1 – Estudantes analisando coletivamente o *storyboard* durante o planejamento da fotonovela.



Fonte: Acervo do autor (2021).

A elaboração do storyboard representou um momento importante de construção coletiva, pois exigiu que os estudantes refletissem sobre como transformar informações históricas em uma narrativa visual compreensível para diferentes públicos. Mais do que organizar imagens futuras, essa etapa envolveu processos de interpretação, seleção e produção de sentidos.

ETAPA 3 – PRODUÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

Com o planejamento da narrativa concluído, iniciou-se a etapa de produção das fotografias. Os estudantes foram responsáveis pela construção das cenas, assumindo diferentes funções durante o processo, como atuação, registro fotográfico, organização dos cenários e acompanhamento da coerência entre as imagens e o roteiro.

Figura 2 - Alunos em processo de construção fotográfica para a narrativa.



Fonte: Acervo do autor (2021).

Os registros foram realizados com dispositivos móveis disponíveis aos estudantes e autorizados para uso pedagógico pela escola. A utilização desses recursos digitais

favoreceu a aproximação entre as práticas escolares e as formas contemporâneas de produção e circulação de informações.

Durante essa etapa, foram discutidos aspectos relacionados à composição visual das imagens, como o posicionamento dos participantes, a escolha dos ambientes, a expressão corporal e a relação entre fotografia e narrativa. Dessa forma, os estudantes compreenderam que cada escolha visual contribuía para comunicar determinados significados.

O processo de produção das fotografias também fortaleceu a cooperação entre os grupos, pois a realização de cada cena dependia da participação integrada de todos os envolvidos. Os estudantes precisaram organizar tarefas, solucionar problemas e tomar decisões coletivas para construir a narrativa planejada.

ETAPA 4 – CONSTRUÇÃO DA FOTONOVELA E SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

A última etapa consistiu na organização das fotografias e na elaboração da versão final da fotonovela. As imagens produzidas foram editadas juntamente com textos, diálogos, elementos gráficos e demais recursos necessários à composição da narrativa multimodal.

A edição ocorreu de maneira colaborativa, permitindo que os estudantes revisassem a sequência das cenas, ajustassem informações e aprimorassem a comunicação visual do material produzido.

Após a finalização, a fotonovela foi apresentada à comunidade escolar e disponibilizada em formato digital por meio de um QR Code inserido na publicação. Essa estratégia ampliou a circulação do conhecimento produzido, possibilitando que familiares, professores e outros membros da comunidade tivessem acesso à narrativa construída pelos estudantes.

Ao final da experiência, realizou-se uma roda de conversa para a avaliação coletiva do percurso desenvolvido. Nesse momento, os estudantes compartilharam suas

percepções sobre as aprendizagens construídas, as dificuldades enfrentadas e as novas concepções do Ginásio Nélio Dias e de seu papel na comunidade.

Esse momento reflexivo permitiu identificar que a produção da fotonovela não se limitou a uma atividade relacionada à linguagem visual, mas também a uma experiência educativa que envolveu investigação, colaboração, memória social e ressignificação das práticas corporais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida evidenciou que a produção da fotonovela possibilitou ampliar as formas de participação dos estudantes nas aulas de Educação Física, deslocando-os de uma posição predominantemente receptiva para uma condição de sujeitos produtores de conhecimentos e narrativas sobre sua própria realidade. O processo de construção coletiva permitiu articular práticas corporais, memória social, linguagem e território, demonstrando que os conteúdos da Educação Física podem ser desenvolvidos a partir de experiências significativas relacionadas ao cotidiano dos estudantes.

A análise do percurso desenvolvido possibilitou identificar três dimensões relevantes que orientaram a discussão dos resultados: (1) a reconstrução das relações sociais no período pós-pandemia; (2) a fotonovela como prática de multiletramentos e de fortalecimento da autoria estudantil; e (3) a ressignificação do Ginásio Nélio Dias como espaço educativo, cultural e comunitário.

RECONSTRUÇÃO DOS VÍNCULOS SOCIAIS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

O retorno das atividades presenciais após o período de isolamento provocado pela pandemia da COVID-19 revelou desafios que ultrapassaram a recuperação dos conteúdos escolares. No início da intervenção, foi possível perceber dificuldades relacionadas à interação entre os estudantes, à organização coletiva das tarefas e à participação em atividades que exigiam diálogo e cooperação.

Essas características indicavam que o processo educativo precisava considerar também a dimensão relacional da aprendizagem. A escola não representa apenas um espaço de transmissão de conhecimentos sistematizados, mas também constitui um ambiente de convivência, de construção de identidades e de estabelecimento de vínculos sociais.

Nesse contexto, a produção da fotonovela tornou-se uma estratégia capaz de favorecer experiências coletivas. Desde a investigação inicial até a construção da narrativa final, todas as etapas exigiram participação conjunta, negociação de ideias e divisão de responsabilidades. A elaboração do roteiro, a escolha das cenas, a produção das fotografias e a organização da versão final dependeram da colaboração entre os integrantes dos grupos.

Esse movimento oportunizou que os estudantes reconstruíssem práticas de convivência que haviam sido fragilizadas durante o período de distanciamento social. A necessidade de ouvir diferentes opiniões, estabelecer acordos e solucionar problemas coletivamente contribuiu para fortalecer relações baseadas no diálogo e no respeito mútuo.

Essa experiência aproxima-se da compreensão de Freire (2021), segundo a qual o processo educativo se constitui na relação entre sujeitos que constroem conhecimentos por meio da interação e da reflexão sobre suas experiências. A participação dos estudantes em todas as etapas da produção demonstrou que a aprendizagem se torna mais significativa quando os sujeitos reconhecem sua capacidade de intervir e de produzir sentidos sobre o que estudam.

Na perspectiva da Educação Física crítica-emancipatória, esse resultado também dialoga com Kunz (2020), ao evidenciar que as práticas corporais podem favorecer processos educativos relacionados à autonomia, à comunicação e à participação social. O movimento corporal, nesse caso, não se limitou à execução de gestos técnicos, mas integrou-se a processos de criação, expressão e interação.

Assim, a reconstrução dos vínculos sociais não ocorreu como consequência isolada da atividade proposta, mas constituiu parte essencial da própria experiência educativa. A produção da fotonovela criou condições para que os estudantes voltassem a vivenciar situações de cooperação, pertencimento e participação coletiva.

A FOTONOVELA COMO PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS E AUTORIA ESTUDANTIL

Outro resultado significativo esteve relacionado ao potencial da fotonovela como prática de multiletramentos. Durante o processo de criação, os estudantes utilizaram diferentes formas de linguagem para comunicar suas interpretações sobre o Ginásio Nélio Dias, articulando fotografia, escrita, expressão corporal, organização espacial e recursos digitais.

Essa característica demonstra que a aprendizagem ocorreu por meio da integração de múltiplos modos de representação. A produção da narrativa exigiu que os estudantes interpretassem informações, selecionassem elementos importantes, organizassem uma sequência lógica de acontecimentos e definissem estratégias para comunicar suas ideias ao público.

Essa dinâmica aproxima-se das discussões desenvolvidas pelo Grupo de Nova Londres (1996), ao defender que as práticas educativas devem considerar a diversidade linguística, cultural e semiótica presente na sociedade contemporânea. A escola, nesse sentido, precisa possibilitar que os estudantes atuem como produtores de textos multimodais capazes de circular em diferentes espaços sociais.

No contexto desta experiência, a fotonovela ultrapassou a condição de mero recurso ilustrativo. Ela constituiu um processo de produção de sentidos no qual os estudantes participaram ativamente da construção da narrativa. Cada escolha realizada — desde a definição das cenas até o enquadramento das fotografias — representou uma decisão sobre a forma como desejavam apresentar sua compreensão do espaço investigado.

Essa perspectiva dialoga com Rojo e Moura (2012), ao destacarem que os multiletramentos envolvem práticas educativas nas quais diferentes linguagens são mobilizadas para produzir significados em situações concretas de comunicação. A elaboração da fotonovela permitiu que os estudantes desenvolvessem competências relacionadas à leitura crítica, à produção textual, à interpretação visual e ao uso criativo de tecnologias.

Além disso, a experiência fortaleceu a autoria estudantil. Os alunos não receberam uma narrativa previamente construída pelo professor; ao contrário, foram responsáveis por pesquisar, interpretar informações, definir caminhos narrativos e produzir um material que representasse suas próprias percepções sobre o Ginásio Nélcio Dias.

Esse processo modificou a relação dos estudantes com o conhecimento produzido. Eles deixaram de ocupar apenas o papel de consumidores de informações e passaram a atuar como autores de uma narrativa que expressava suas experiências, memórias e compreensões sobre a comunidade.

A inserção do QR Code na versão final da fotonovela ampliou ainda mais essa dimensão autoral, pois possibilitou que a produção ultrapassasse os limites da sala de aula e alcançasse outros sujeitos da comunidade escolar. A circulação social do material produzido reforçou a compreensão de que os conhecimentos construídos pelos estudantes têm valor e podem dialogar com diferentes públicos.

Dessa maneira, a fotonovela revelou-se uma prática pedagógica capaz de integrar diferentes linguagens e favorecer processos de autoria, participação e construção coletiva do conhecimento.

RESSIGNIFICAÇÃO DO GINÁSIO NÉLIO DIAS COMO ESPAÇO EDUCATIVO E COMUNITÁRIO

Um dos resultados mais relevantes da intervenção esteve relacionado à mudança na forma como os estudantes passaram a compreender o Ginásio Nélcio Dias. Antes da elaboração da proposta, o espaço era associado principalmente às competições esportivas e às atividades físicas realizadas em seu interior. Entretanto, ao longo do processo investigativo, novas interpretações foram sendo construídas coletivamente.

A pesquisa realizada pelos estudantes permitiu perceber que o ginásio desempenha funções sociais mais amplas. Além das práticas esportivas, o espaço está relacionado a eventos culturais, projetos comunitários, ações educativas e atividades voltadas à promoção da saúde, como sua utilização durante a campanha de vacinação contra a COVID-19.

Essa ampliação do olhar sobre o espaço demonstra que os ambientes destinados às práticas corporais possuem significados construídos historicamente pelos sujeitos que os utilizam. O ginásio deixou de ser percebido apenas como uma estrutura física e passou a ser compreendido como um território marcado por experiências coletivas e memórias sociais.

Essa transformação pode ser observada na representação visual elaborada pelos estudantes ao final do processo.

Figura 3 – Representação das múltiplas funções sociais atribuídas ao Ginásio Nélio Dias pelos estudantes.

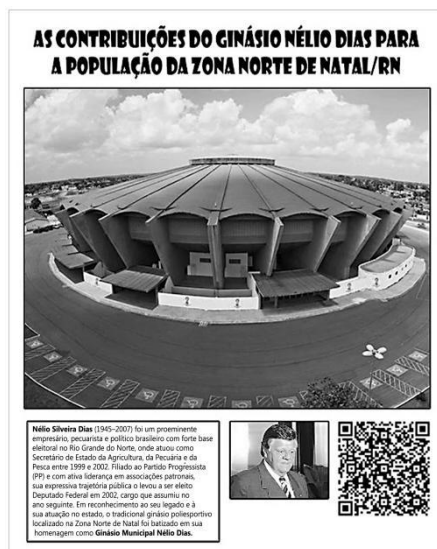


Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados da pesquisa (2021).

A representação evidencia a compreensão ampliada construída pelos estudantes sobre o espaço investigado. O ginásio passou a ser associado não somente ao esporte, mas também à convivência comunitária, à cultura, à saúde e às relações estabelecidas entre os sujeitos e o território.

Essa mudança de percepção revela uma aprendizagem relacionada ao reconhecimento dos espaços públicos como patrimônios coletivos. Ao investigar a história do ginásio, os estudantes compreenderam que os lugares onde acontecem as práticas corporais também carregam histórias, sentimentos e experiências compartilhadas. A produção final da fotonovela materializou esse processo de resignificação.

Figura 4 – Capa da fotonovela produzida pelos estudantes com QR Code para acesso à versão digital.



Fonte: Acervo do autor (2021).

Os resultados indicam, portanto, que a fotonovela funcionou como um artefato pedagógico multimodal capaz de integrar diferentes dimensões da aprendizagem, promovendo participação, autoria e reflexão sobre os espaços vividos pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada neste estudo evidencia que a produção colaborativa de uma fotonovela constitui uma possibilidade pedagógica capaz de ampliar as formas de participação, de expressão e de construção de conhecimentos nas aulas de Educação Física Escolar. Ao propor que os estudantes investigassem, interpretassem e narrassem a história do Ginásio Nélcio Dias, a intervenção deslocou o processo educativo de uma perspectiva centrada apenas na execução de técnicas motoras para uma abordagem fundamentada na autoria, na reflexão e na produção coletiva de sentidos. O corpo, nesse contexto, reafirmou-se não como mero instrumento de rendimento físico, mas como elemento constitutivo das relações culturais e sociais estabelecidas pelos sujeitos.

A resignificação do Ginásio Nélcio Dias representou um dos principais resultados dessa proposta. O espaço, inicialmente associado pelos estudantes, de forma restrita, às práticas esportivas, passou a ser reconhecido como um território dinâmico de convivência,

de memória comunitária, de manifestações culturais e de promoção da saúde. Essa mudança de percepção demonstra que os ambientes destinados à cultura de movimento possuem significados que ultrapassam sua dimensão física e são constantemente reconstruídos pelas experiências cotidianas daqueles que os utilizam.

Do ponto de vista metodológico, a elaboração da narrativa visual mostrou-se uma estratégia eficaz para promover o protagonismo estudantil e mitigar os impactos relacionais do isolamento social no período pós-pandemia. Ao assumirem diferentes funções criativas e técnicas, os alunos atuaram ativamente como produtores de conhecimento, desenvolvendo habilidades de investigação, comunicação coletiva e tomada de decisão. Além disso, a disponibilização do material final em formato digital, por meio de QR Code, expandiu a circulação do saber para além dos muros da escola, integrando as famílias e fortalecendo os vínculos entre a instituição escolar e o território comunitário.

A experiência reforça a necessidade de práticas pedagógicas multimodais alinhadas às transformações contemporâneas na comunicação. A fotonovela consolidou-se como um artefato pedagógico potente, capaz de integrar a cultura corporal às tecnologias digitais e às vivências dos educandos. Embora este relato de intervenção apresente os limites inerentes a um contexto escolar específico, os resultados indicam caminhos promissores para futuras investigações sobre o uso de narrativas multimodais em outras etapas e cenários da educação básica. Conclui-se que propostas dessa natureza contribuem para uma Educação Física Escolar mais participativa e crítica, valorizando o corpo como linguagem, memória e vetor de transformação social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 66, n. 1, p. 60–92, Spring 1996.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Submissão: fevereiro de 2026. Aceite: março de 2026. Publicação: julho de 2026.

ROCHA, Â.B.Q. Corpos que narram o espaço: a fotonovela como artefato pedagógico para ressignificar o papel do ginásio Nélcio Dias na educação física escolar. **Brazilian Journal of Education**, Natal/RN, v. 4, n. 3, p. 104-126, jul./set., 2026.

